

ÁRVORES e ARBUSTOS da EBPALF SERTÃ





Listagem de Plantas:

- 1- Alecrim
- 2- Ameixoeira de Jardim
- 3- Carvalho Alvarinho
- 4- Cedro do Bussaco
- 5- Loendro
- 6- Loureiro de Jardim
- 7- Medronheiro
- 8- Mélia
- 9- Olaia
- 10- Oliveira
- 11- Picea
- 12- Pimenteira bastarda
- 13- Pinheiro bravo
- 14- Pinheiro manso
- 15- Pitósporo
- 16- Robínia
- 17- Roseira
- 18- Salgueiro
- 19- Sobreiro
- 20- Tília
- 21- Viburno
- 22- Vitex



Alecrim

Nome Científico: ***Rosmarinus officinalis***

Nome Vulgar: **Alecrim**

Origem: **Nativa**

Como qualquer outro nome vernáculo, o nome *alecrim* é por vezes usado para referir outras espécies, nomeadamente o *Lavandula stoechas*, que possui exactamente o étimo *rosmarinus*. No entanto, estas espécies de plantas, alecrim e rosmarinho, pertencem a dois géneros distintos, *Rosmarinus* e *Lavandula*, respectivamente, e as suas morfologias denotam diferenças entre as duas espécies, em particular, a forma, coloração e inserção da flor.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

O **alecrim** (*Rosmarinus officinalis*) é uma erva aromática comum na região do Mediterrâneo ocorrendo dos 0 a 1500 metros de altitude, preferencialmente em solos de origem calcária. Devido ao seu aroma característico, os romanos designavam-no como *rosmarinus*, que em latim significa *orvalho do mar*.





Ameixoeria de Jardim

Nome Científico: ***Prunus Cerasifera* “Pissardii”**

Nome Vulgar: **Ameixoeira de Jardim**

Origem: **Exótica**

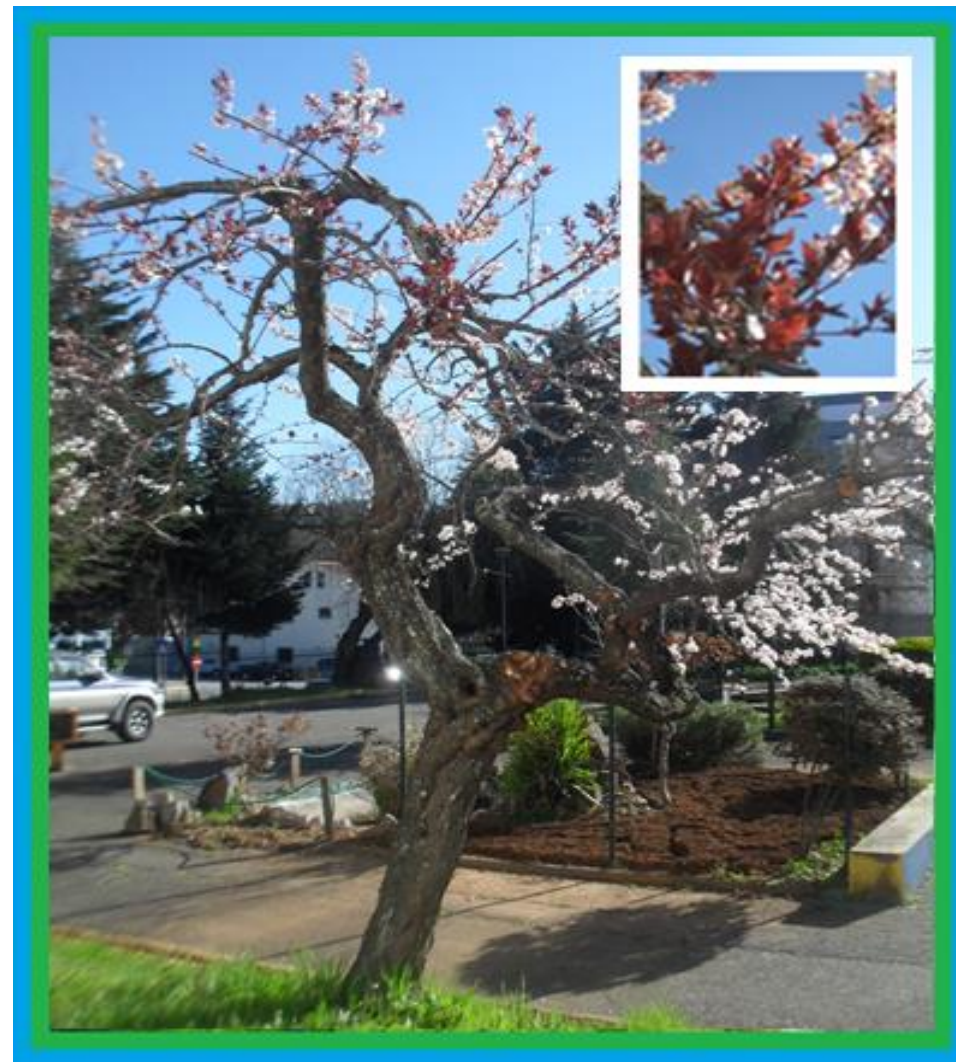
Prunus cerasifera, *prunus myrobolana*, ou ameixoeira-de-jardim é uma espécie do género *Prunus*. É uma árvore de folha caduca, de copa arredondada, de tamanho pequeno/médio, podendo atingir os 8 metros de altura; é de crescimento rápido e pode viver até aos 80 anos.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

É uma árvore originária da Ásia Central até aos Balcãs que pode atingir oito metros de altura. Produz frutos avermelhados, com 2-3 cm de diâmetro.

CURIOSIDADES

A ameixoeira-dos-jardins é uma planta da grande família das Rosáceas - que se caracteriza pelas flores terem 4/5 pétalas e 4/5 sépalas como a rozeira-brava - que Pissard criou a partir da variedade cultivada da ameixoeira





Carvalho Alvarinho

*Nome Científico: **Quercus robur***

Nome Vulgar: **Carvalho Alvarinho**

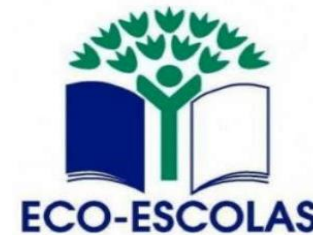
Origem: **Nativa**

O Carvalho-Alvarinho ou Carvalho-roble, é uma árvore portentosa, que ocorre em todo o País, particularmente no Norte Litoral, já que prefere climas húmidos oceânicos. O seu nome deriva das características da sua madeira, nomeadamente, a sua dureza e resistência.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

O Carvalho-roble é comum em toda a Europa, Norte de África e Ásia Ocidental. Em Portugal é espontâneo, sobretudo no Norte litoral.





Cedro do Bussaco

Nome Científico: ***Cupressus lusitanica***

Nome Vulgar: **Cedro do Bussaco**

Origem: **Autóctone**

O Cedro-do-Bussaco tem uma denominação curiosa e enganadora: não é de facto um cedro, é um cipreste, e a sua designação científica *Cupressus lusitanica* resultou de um erro do classificador, é na realidade uma espécie originária da América Central!

Esta espécie assume vulgarmente o nome de Cedro do Bussaco, dado os magníficos exemplares que se tornaram o *ex-libris* da Mata do Bussaco, e o nome vulgar de “cedro” deriva do odor que exala, semelhante às espécies do género *Cedrus*.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

O *Cedro lusitanica* é oriundo das montanhas do México, da Guatemala e da Costa Rica, onde é encontrado a altitudes de 1200 a 3000 m. Em Portugal, a sua presença é assinalada na Mata do Bussaco e, como ornamental, um pouco por todo o País.

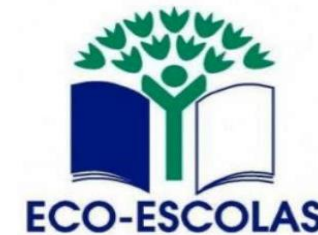
CURIOSIDADES

O nome *lusitanica* advém do facto da classificação inicial desta espécie ter sido feita a partir de exemplares procedentes de Portugal (*Lusitânia*), onde foi introduzida no século XVII.





Loendro



*Nome Científico: **Nerium Oleander***

Nome Vulgar: **Loendro**

Origem: **Autóctone**

O **oleandro** (*Nerium oleander*), também conhecido como **loendro**, **loandro**, **aloendro**, **loandro-da-índia**, **alandro**, **loureiro rosa**, **adelfa**, **espirradeira**, **cevadilha** ou **flor-de-são-Lourenço**, é uma planta ornamental da família Apocynaceae, relativamente comum (inclusive em calçadas e vias públicas), porém extremamente tóxica.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Este é um arbusto originário da região Mediterrânica, mais propriamente do Norte da África, do Leste do Mediterrâneo e do Sul da Ásia é muito comum em Portugal. Pelo fato de a divisão dos seus caules ocorrer muitas vezes de forma simétrica, em formato de Y, costuma ser utilizado (o que não é recomendável) para confeccionar forquilhas de estilingues, apesar da madeira pouco resistente.





Loureiro de Jardim

Nome Científico: ***Prunus Lauracerasus*** “Rotundifolia”

Nome Vulgar: **Loureiro de Jardim**

Origem: **Exótica**

A espécie é frequentemente incluída nos *Cesarus* ou *Laurocerasus*

Prunus laurocerasus é uma espécie de planta com flor pertencente à família Rosaceae, conhecida pelos nomes comuns de *louro-cerejeiro* ou *louro-Cerejeiro*.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

A sua distribuição natural é nas regiões do sudoeste da Ásia e sueste da Europa em torno do Mar Negro, ocorrendo num território que se estende da Albânia e Bulgária à Turquia, às Montanhas do Cáucaso e ao norte do Irão. A espécie é cultivada como planta ornamental nas regiões temperadas e frequentemente utilizada em topiária, existindo diversos cultivares com importância comercial. É considerada como espécie invasora.





Medronheiro

Nome Científico: ***Arbutus unedo***

Nome Vulgar: **Medronheiro**

Origem: **Nativa**

O medronheiro é um arbusto ou pequena árvore de folha perene, que empresta cores e sabores aos matagais mediterrânicos. É particularmente conhecido pela aguardente de medronho preparada a partir dos seus frutos. O medronheiro (*Arbutus unedo* L.) pertence à família das Ericaceas, partilhando-a com as urzes (*Erica* sp.).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Distribui-se por uma vasta área na bacia mediterrânica, excepto na orla costeira do Sudoeste de Espanha e na área que vai desde Tunis até ao Sul da Turquia. No nosso país, as maiores manchas situam-se nas Serras de Monchique e do Caldeirão.





Mélia



Nome Científico: **Melia Azedarach**

Nome Vulgar: **Mélia**

Origem: **Exótica**

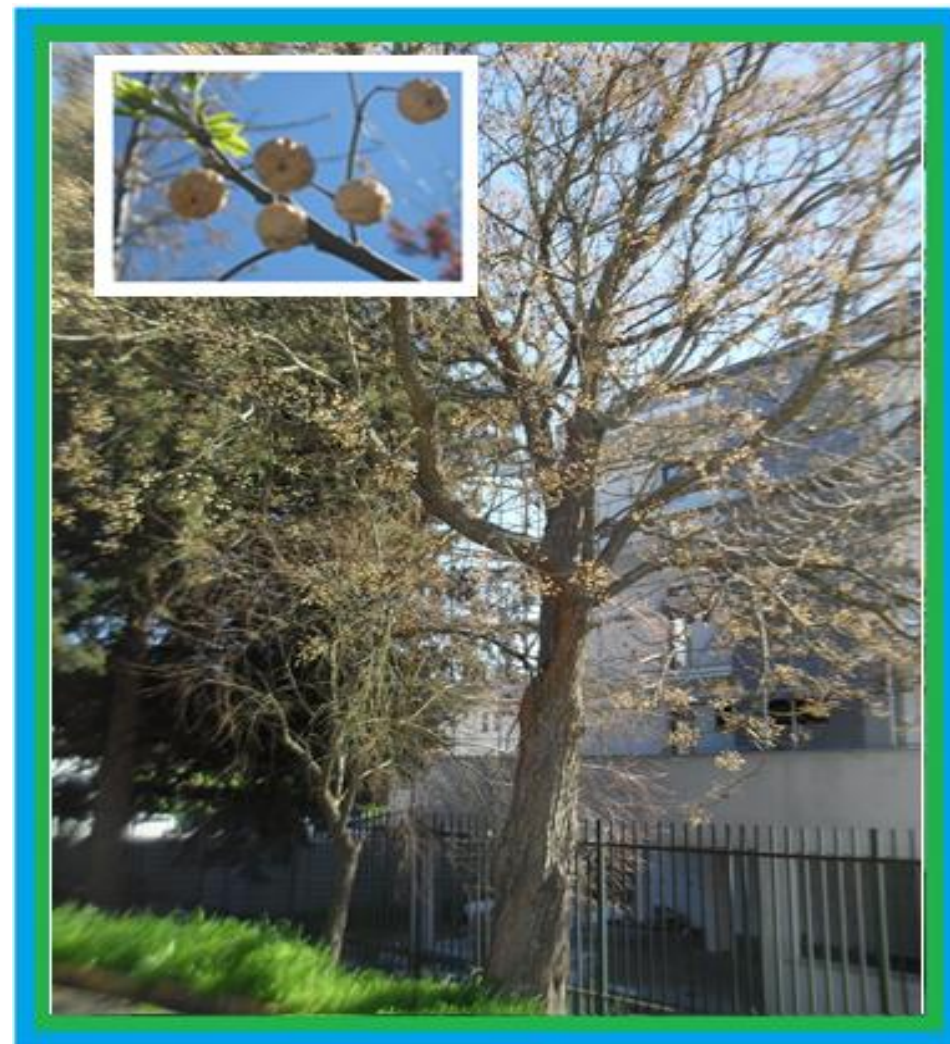
A sua madeira é apreciada, de cor esbranquiçada, rósea ou avermelhada, com veios castanhos. É muito cultivada como árvore ornamental. As suas flores são aromáticas. Tem folhagem caduca, composta por folhas, usadas para fins medicinais, biimparinpinuladas (folhas compostas, que se subdividem em pequenos conjuntos emparelhados com um número ímpar de folíolos).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Melia azedarach, conhecida pelos nomes comuns de cinamomo ou amargo-seira, é uma árvore nativa do oriente (da Ásia até a Austrália) e subespontânea na América, Mediterrâneo e África. Chega a atingir os 20 metros de altura.

CURIOSIDADES

Embora seus frutos sejam apreciados por pássaros, eles são tóxicos para humanos e suínos. Esta espécie, exótica no Brasil, tem características invasoras em diversos biomas, especialmente em áreas ciliares.





Olaia



Nome Científico: ***Cercis siliquastrum***

Nome Vulgar: **Olaia**

Origem: **Nativa**

A **olaia** ou **árvore-de-judas** ou ainda **pata-de-vaca** (*Cercis siliquastrum*) é uma árvore pequena com 10 a 15 m de altura. No início da primavera fica coberta com uma profusão de flores arroxeadas, que aparecem antes das folhas. As folhas são reniformes e caducas. As flores são comestíveis e têm um sabor acidulado.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Nativa do sul da Europa e sudoeste asiático, comum na Península Ibérica, sul de França, Itália, Grécia e ásia Menor, que forma uma árvore baixa com uma copa achatada.

CURIOSIDADES

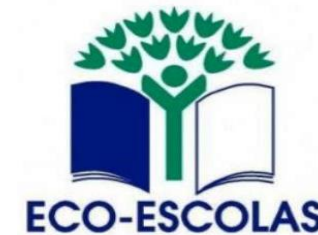
Podem ser comidas em saladas. A árvore era frequentemente incluída em herbários dos séculos XVI e XVII.

Diz-se que foi nesta árvore pequena e com poucos ramos que Judas Iscariotes se enforcou após ter traído Cristo, mas o seu nome poderá também derivar de "árvore da Judeia", nome da região onde a árvore era vulgar.





Oliveira



Nome Científico: ***Olea Europea***

Nome Vulgar: **Oliveira**

Origem: **Autóctone**

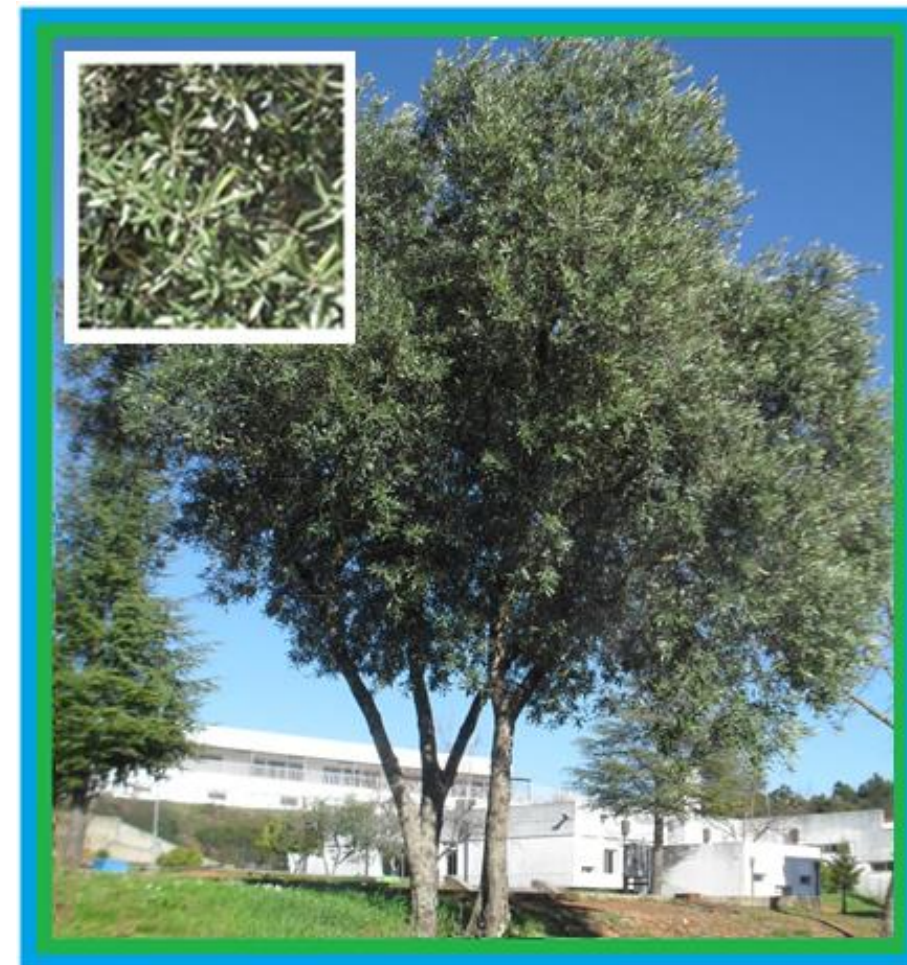
A oliveira (*Olea europea* L.) é uma angiospérmica dicotiledónea, da família das Oleáceas, a mesma família a que pertence o freixo, o ligustro ou o lilás. A oliveira cultivada para produção de azeite é a *O. europaea* L. var. *europaea*, ocorrendo frequentemente a *O. europaea* L. var. *sylvestris* Brot. conhecido por zambujeiro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

A Oliveira parece ter a sua origem na Ásia Menor em tempos muito remotos. Sabe-se que era cultura frequente no Egipto há mais de 4000 anos. A sua difusão pela região mediterrânica foi facilitada pelas invasões e trocas comerciais que sempre se deram nesta região. Neste momento está difundida por todo o Mundo sendo cultivada nas Américas, Africa do Sul, Japão e Austrália.

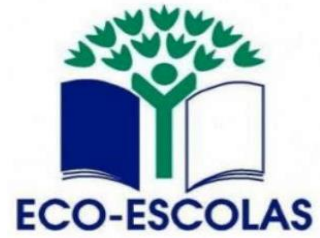
CURIOSIDADES

O papel da oliveira como produtora de azeite nas sociedades sempre foi importante, como o atestam inúmeros documentos antigos que existem nas principais zonas de produção. O ramo de oliveira é utilizado como símbolo cristão por a Bíblia referir que a pomba enviada por Noé trouxe um ramo de oliveira como anunciador da misericórdia divina.





Picea



Nome Científico: ***Pinaceae***

Nome Vulgar: **Picea**

Origem: **Exótica**

Picea é um género de coníferas, vulgarmente designadas como píceas, **abetos**, **espruces**, ou **pinho-alemão** pertencentes à família Pinaceae, ordem Pinales.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Possui 35 espécies que podem ser encontrados em climas temperados e boreais no hemisfério Norte (taiga), ocupando desde regiões temperadas até o Círculo Polar Ártico, e desde solos bem drenados até os permanentemente saturados de água. Elas têm ocorrência natural no hemisfério norte e foram cultivadas com sucesso no hemisfério sul, sendo *Pinus* e *Cedrus* os gêneros mais conhecidos.





Pimenteira Bastarda

Nome Científico: ***Schinus molle***

Nome Vulgar: **Pimenteira Bastarda**

Origem: **Exótica**

A **pimenteira-bastarda** (*Schinus molle*¹) é uma planta perene que cresce até aos 15 metros.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Nativa da América Central e do Sul, é plantada como ornamental no S. da Europa, tendo-se naturalizado em alguns locais. Na região do Algarve, sobretudo nos jardins públicos e ruas das vilas e cidades, a pimenteira-bastarda (*Schinus molle* L.) é uma árvore ornamental bastante comum.

CURIOSIDADES

Apesar do nome, a pimenteira-bastarda não tem relação com a verdadeira pimenteira (*Piper nigrum*).





Pinheiro Bravo

Nome Científico: ***Pinus pinaster***

Nome Vulgar: **Pinheiro Bravo**

Origem: **Autóctone**

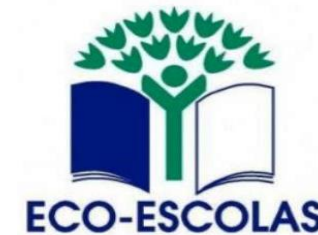
O Pinheiro-bravo *Pinus pinaster* é uma árvore de grande porte, podendo atingir os 30 - 40 m de altura. O tronco tem uma casca espessa, de cor castanha avermelhada, profundamente fissurada. As folhas são agulhas, emparelhadas, de cor verde-escura, com 10-25 cm, rígidas e grossas.

Espécie monoica (isto é, o mesmo indivíduo tem flores masculinas e femininas). As flores masculinas localizam-se na base dos rebentos anuais. Os amentilhos femininos, rosados, localizam-se no topo dos rebentos anuais. As pinhas são cónicas ovoides, simétricas ou quase, castanhas claras e polidas, com 8-23 x 5-8 cm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Região Mediterrânica e costas atlânticas de Portugal, Espanha e França. Introduzido na Bélgica, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul.





Pinheiro Manso

Nome Científico: ***Pinus Pinea***

Nome Vulgar: **Pinheiro manso**

Origem: **Nativa**

O Pinheiro Manso (*Pinus pinea* L.) é uma gimnospérmica, da família das Pináceas, a mesma família dos abetos e larícios, sub-família das Pinóideas e género Pinus a que pertencem os outros pinheiros.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

O Pinheiro Manso será originário do Mediterrâneo Oriental (Ásia Menor) e encontra-se por toda a Bacia Mediterrânea começando a rarear à medida que aumenta a distância ao Mediterrâneo e as condições ecológicas se modificam. Em Portugal tem grande desenvolvimento na Península de Setúbal e zonas contíguas.





Pitósporo

Nome Científico: ***Pittosporum tobira***

Nome Vulgar: **Pitósporo**

Origem: **Exótica**

O Pitósporo-japonês é um arbusto ou árvoreta, resistente, de aroma marcante, com folhas espatuladas de coloração verde ou verde-acinzentada com bordas claras na cultivar “*variegata*”. Excelente para a formação de cercas vivas altas (2 metros), o pitósporo ainda produz eventualmente florzinhas brancas muito perfumadas. De crescimento lento, pode ser cultivado isolado, ou em grupos. Ocorre uma variedade anã, mais apreciado para o cultivo em vasos.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Introduzida do Japão, largamente plantada nos jardins, e às vezes naturalizada e mesmo invasora; atualmente Estremadura e Baixo Alentejo; matas e matagais, trata-se de uma espécie presente no território português.





Robínia



Nome Científico: ***Robinia pseudoacacia***

Nome Vulgar: **Robínia**

Origem: **Exótica**

Robinia é um género botânico pertencente à família Fabaceae. É uma árvore robusta, de copa ampla e densa, que em boas condições pode atingir os 25 m de altura, possui raízes grossas, com ramificações longas e rasteiras, que podem originar rebentos a uma longa distância.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

De destacar a *Robínia pseudoacácia*, uma espécie endémica dos Estados Unidos, mas naturalizada em outras regiões da América do Norte, Europa, África do Sul e Ásia. Em algumas áreas, é considerada, uma espécie invasora.

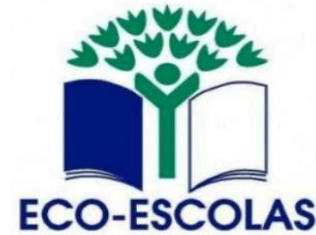
CURIOSIDADES

O nome científico e epíteto genérico utilizado para designar a acácia-bastarda, *Robinia*, é dedicado ao jardineiro Jean Robin, que foi o primeiro a cultivar esta árvore na Europa.





Roseira



Nome Científico: ***Rosa grandiflora***

Nome Vulgar: **Roseira**

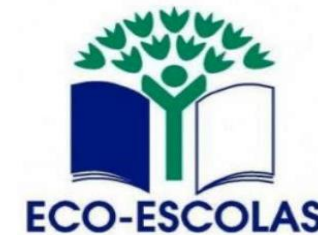
Origem: **Autóctone**

A **rosa** (do latim *rosa*) é uma das flores mais populares no mundo. Vem sendo cultivada pelo homem desde a Antiguidade. A primeira rosa cresceu nos jardins asiáticos há 5 000 anos. Na sua forma selvagem, a flor é ainda mais antiga. Celebrada ao longo dos séculos, a rosa, símbolo dos apaixonados, também marcou presença em eventos históricos importantes e decisivos. Fósseis dessas rosas datam de há 35 milhões de anos.

CURIOSIDADES

No catolicismo romano a rosa é um componente simbólico do Santo Rosário; é relatado que o Beato Angélico enquanto rezava o rosário na rua viu a Santíssima Virgem com um grupo de anjos que eles estão oferecendo canções e louvores ao compor uma coroa de rosas. Surpreso com a visão interrompeu a oração e os anjos eles pararam; começando a rezar novamente viu os anjos compor da coroa de rosas para oferecer a Maria.





Salgueiro

Nome Científico: ***Salix alba***

Nome Vulgar: **Salgueiro**

Origem: **Nativa**

O Salgueiro necessita de humidade permanente no solo e não resiste a temperaturas extremas.

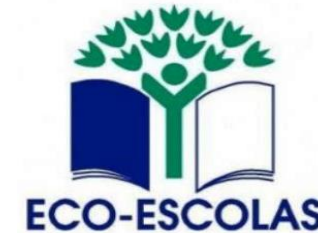
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Salix alba, também conhecido como **salgueiro-branco** é um salgueiro nativo da Europa, Ásia e norte de África. Em Portugal, em todo o país, à exceção dos planaltos beirões e transmontanos e da bacia do guadiana. A subespécie *vitellina* é exótica, de zonas temperadas, como o centro e o sul da Europa, o norte da África e o oeste asiático, ainda que, em menor quantidade, também pode ser encontrado na América do Norte.





Sobreiro



Nome Científico: ***Quercus suber***

Nome Vulgar: **Sobreiro**

Origem: **Nativa**

O Sobreiro (*Quercus suber*) é uma angiospérmica dicotiledónea, também denominada folhosa. Pertence à ordem das Fagales, família das Fagáceas, género *Quercus*, sendo a espécie *Quercus suber*.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Sul da Europa e Norte de África.

Existe em todo o nosso país, espontaneamente, semeado ou plantado. Nos dois últimos casos forma povoamentos denominados montados, onde os sobreiros existem quase sempre em consociação com uma cultura agrícola ou uma pastagem.





Tília

*Nome Científico: **Tilia tomentosa***

Nome Vulgar: **Tília**

Origem: **Autóctone**

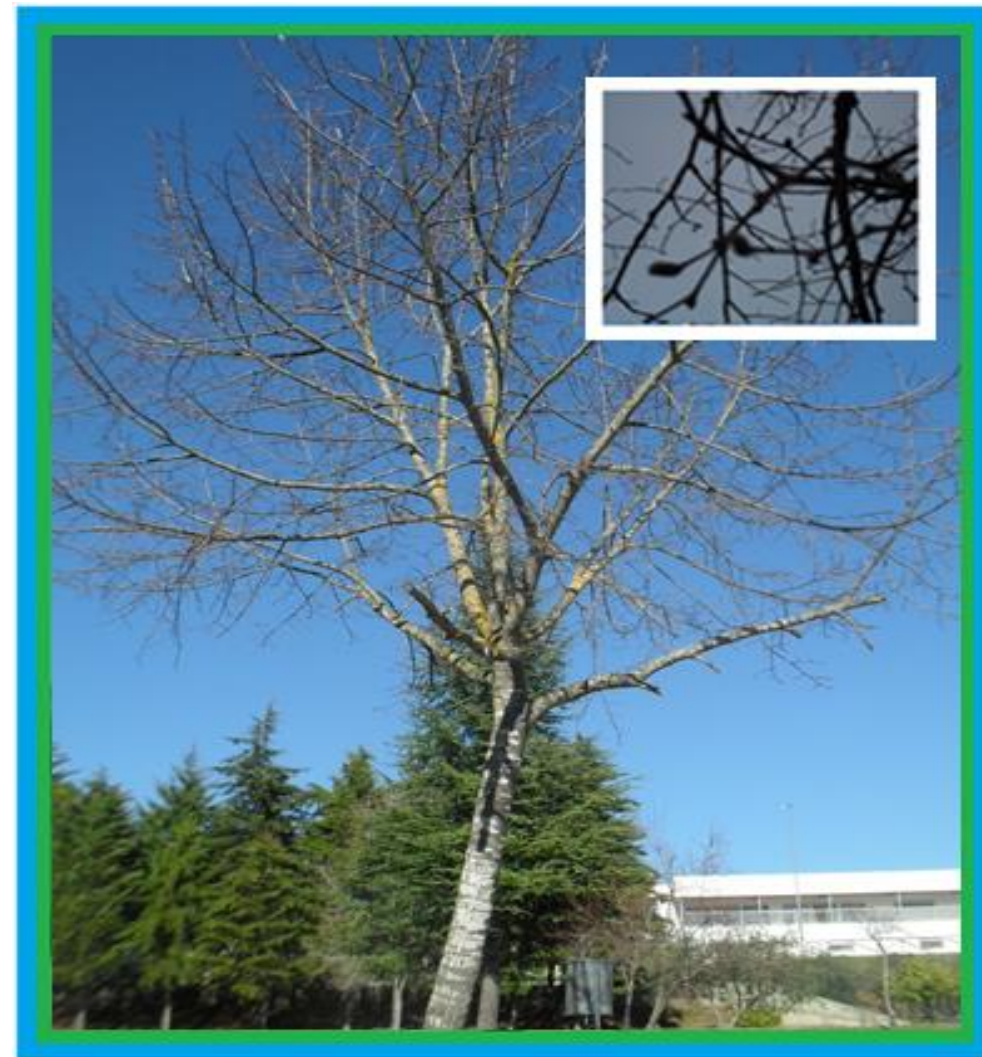
Tilia é um género botânico pertencente à família Malvaceae. A ele pertencem as árvores de nome comum **tília**.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

É típica de regiões de clima temperado, com estações do ano bem demarcadas.

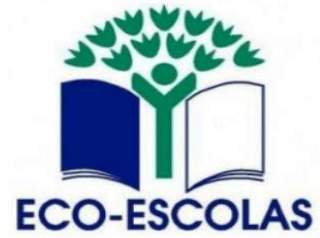
CURIOSIDADES

Muitas são as qualidades das tílias, algumas muito conhecidas, como a propriedade calmante da infusão das suas flores e brácteas; a casca considera-se colerética (com capacidade de facilitar o esvaziamento da vesícula biliar) e emprega-se nas infeções hepático-biliares, atribuindo-se a esta, no passado, muitas outras virtudes.





Viburno



Nome Científico: ***Viburnum Tinus***

Nome Vulgar: **Viburno**

Origem: **Nativa**

Os virbunos são populares arbustos da paisagem com flores. Existem mais de 150 espécies espalhadas ao redor do mundo. É possível encontrar variedade para atender qualquer necessidade de jardim. Não se pode ignorar o fato de que a maioria prefere sol pleno, mas também se ajusta à sombra parcial. Elas gostam de solo fértil em níveis moderados, com um PH entre 5,6 e 6,6.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

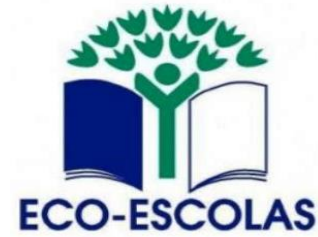
Espécies nativas em todo o temperado Hemisfério Norte, se estendendo para regiões tropicais montanhosas da América do Sul, Rússia e sudeste da Ásia. Na África o gênero se limita à Cordilheira de Atlas.

Muitas espécies híbridas e cultivares do viburum tornaram-se populares como plantas ornamentais usadas em paisagismo, devido a beleza das suas flores e bagas.





Vitex



Nome Científico: ***Vitex agnus castus***

Nome Vulgar: **Vitex**

Origem: **Autóctone**

Vitex agnus-castus (nomes comuns: **vitex, agnocasto, Liamba, anho-castro, agnopuro, árvore-da-castidade, pimenteiro silvestre, pimenteiro, alecrim-de-angola**) Possui folhas digitadas, flores com corola bilabiada, cimeiras tricótomas e frutos drupáceos.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

É um arbusto originário da região Mediterrânica.

CURIOSIDADES

É utilizado na medicina como chá, indicado no tratamento da tensão pré-menstrual (TPM), ansiedade, tensão nervosa e insónia. Como infusão para banhos, alivia os calores e suores típicos da menopausa.

Segundo Plínio, as mulheres gregas que queriam preservar a sua castidade colocavam folhas da planta nas suas camas e dormiam com elas.

